



POLIOMIELITE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E COBERTURA VACINAL NA BAHIA DE 2015 A 2021

MILENA RODRIGUES DA SILVA DELFINO FORTUNATO

Introdução: A Poliomielite (poliovírus) é uma doença infecto-contagiosa aguda capaz de destruir as células nervosas da medula espinhal, provocando, dessa forma, perda de massa muscular e paralisia. Em relação aos imunizantes contra a doença, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) disponibiliza a Vacina Inativada Poliomielite (VIP), sendo trivalente e inativada e a Vacina Oral Poliomielite (VOP), que, por sua vez, é bivalente e atenuada. Na Bahia, não há circulação de poliovírus selvagem tipo 2 (PVS2) desde 1988, em virtude do êxito da política de prevenção. Contudo, devido aos baixos níveis vacinais, há grande preocupação da Poliomielite reaparecer no estado, uma vez que a cobertura vacinal vem apresentando resultados abaixo da meta de 95% desde 2016. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a cobertura vacinal da Poliomielite na Bahia no período de 2015 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo construído a partir da análise dos dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente à cobertura vacinal da Poliomielite no período de 2015 a 2021 no estado da Bahia. A variante utilizada foi número de imunizações contra o vírus por ano de processamento. **Resultados:** A partir da análise dos dados, observou-se maior número de imunizações no estado da Bahia no ano de 2015 (95,42%), seguido do ano de 2017 (78,34%). Em 2016, os indicadores chegaram em 70,72%. Os anos subsequentes são marcados pelo decréscimo gradual na cobertura vacinal: 2018 (78,25%), 2019 (74,83%), 2020 (70,86%), até o ano de 2021, que tem o menor índice do período analisado (63,06%). **Conclusão:** Com base nos resultados, fica evidente a mudança do perfil epidemiológico e da cobertura vacinal da Poliomielite na Bahia de 2015 a 2021. As sucessivas quedas nos índices de alcance da vacinação podem levar o estado a voltar a ter registros da doença. Diante desse cenário, é imprescindível a intensificação de campanhas de conscientização sobre a importância vacinal. Sendo assim, os resultados do estudo são relevantes para controle de surtos, diminuição dos gastos e melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: **COBERTURA VACINAL; EPIDEMIOLOGIA; POLIOMIELITE; POLIOVÍRUS; POLÍTICAS DE SAÚDE**